

ASPECTOS MORFOLÓGICOS DE ESPELEOTEMAS EM FEIÇÕES PSEUDOCÁRSTICAS DA REGIÃO DE CARAJÁS - PA

Daniele Freitas Gonçalves¹

¹ VALE

RESUMO: A região de Carajás situa-se na porção SE do Estado do Pará, está inserida no domínio do Planalto Dissecado do Sul do Pará e, consiste em um conjunto de platôs com topo geralmente plano a ligeiramente ondulado, com cotas variando de 500 a 750 m, ocasionalmente atingindo cerca de 850 m. A região mais arrasada de Carajás é predominantemente plana a ondulada, constituindo um pediplano regional com cotas variando de 250 a 350 m. Platôs e serras isoladas, com cotas superiores a 500 m, ocorrem como ressaltos dentro desse pediplano. Estes platôs constituem resquícios da Superfície Sul Americana, desenvolvida entre o Cretáceo e o Terciário Superior. No Oligoceno, devido ao soerguimento do continente, iniciou-se o Ciclo Velhas, uma nova fase erosiva que originou extensas superfícies aplainadas em todo Brasil Central, inclusive na região de Carajás. Dentre os principais ressaltos geomorfológicos da região, têm-se: Serras Norte, Leste, Bocaina, Tarzan e Sul. Geologicamente, as serras são sustentadas por uma espessa cobertura laterítica (canga), desenvolvida sobre vulcanitos básicos e ácidos e formações ferríferas do Grupo Grão-Pará, além de rochas sedimentares clásticas da Formação Águas Claras. A cobertura laterítica exibe comumente feições pseudocársticas (cavidades naturais), que se desenvolveram na interface formação ferrífera/cobertura laterítica (canga), sugerindo com isso, origem por intemperismo/ degradação destes litotipos. Atualmente, na região de Carajás, são realizados levantamentos espeleológicos sistemáticos, que têm propiciado a descoberta de uma gama de cavidades naturais. Durante os levantamentos, é realizada toda a caracterização preliminar das cavidades incluindo os estudos geoespeleológicos, bioespeleológicos e, por vezes arqueológicos. O presente trabalho tem por objetivo apresentar o resultado de levantamentos geoespeleológicos relacionados a caracterização morfológica de espeleotemas que frequentemente ocorrem em cavidades de Serra Norte. Estes espeleotemas constituem depósitos minerais secundários que se formam nas cavidades em resposta a processos específicos físicos e químicos. Dentre tais processos destacam-se: circulação de águas, exsudação de águas e origem biológica. E, de acordo com cada processo genético, o espeleotema irá assumir uma forma característica. Espeleotemas originados pelos processos de circulação de águas, especificamente pelo mecanismo de gotejamento, são bastante comuns e, frequentemente revestem teto, piso e paredes nas cavidades de Serra Norte. Exemplos típicos são: cortinas, estalactites, estalagmites, colunas, entre outros. Também nesta região, ocorrem os coralóides, que consistem em nódulos e/ou ramificações centimétricas de oxi-hidróxidos de ferro, que recobrem pisos, paredes e/ou outros espeleotemas. Tais depósitos podem assumir uma variedade de formas como: corais, bastões, couve-flor, pipocas entre outros e, originam-se a partir de águas de exsudação. Espeleotemas originados por processos biológicos, também estão presentes e têm sido associados a ocorrência de fosfatos e sulfatos em algumas cavidades. Mineralogicamente, os espeleotemas das cavidades de Serra Norte, constituem-se principalmente por oxi-hidróxidos de ferro e alumínio, além de sulfatos e fosfatos de ferro e alumínio. O estudo sistemático dos espeleotemas é de fundamental importância, pois tais depósitos representam o registro de processos que atuaram e ainda persistem nas cavidades, contribuindo dessa forma em estudos sobre espeleogênese, e estudos regionais sobre as variações climáticas que ocorrem no ambiente cavernícola.

PALAVRAS-CHAVE: ESPELEOTEMAS; FEIÇÕES PSEUDOCÁRSTICAS; CARAJÁS.